

“BRINCATURAS & TEATRICES” COMO PEDAGOGIA PARA EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS E FORMAÇÃO ATRAVÉS DO TEATRO: A CASA DE ENSAIO E SEUS PROCESSOS DE ERROS E ACERTOS EDUCACIONAIS

Emily Ferreira Lucas ^{1*}, Marcos Antônio Bessa de Oliveira ²

1. Estudante do Curso de Artes Cênicas - Licenciatura da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

2. Professor Doutor da UEMS - Orientador

Resumo

Este artigo tem como princípio compreender o “ensino brincante” realizado na Casa de Ensaio (Campo Grande-MS) que vem unindo teoria e prática para desenvolver experiências corporais para cena a partir de brincadeiras, tendo o Teatro como linguagem artística e que está (re)significando a arte para os sujeitos que praticam modos de fazer Teatro, bem como modos tradicionais de ensinar Teatro, na cena contemporânea. Este artigo planeja, fazendo um levantamento histórico documental e da metodologia de trabalho desenvolvida na Casa de Ensaio, no uso do Teatro como ferramenta formadora, investigar quais metodologias didático-pedagógicas e/ou referenciais teóricos que sustentam tais possibilidades da Casa. Para a realização dos levantamentos históricos e metodológicos da Casa, nossa pesquisa acionará teóricos como: Cabral, Makarenko e referências bibliográficas sobre a Casa de Ensaio. Este estudo objetiva entender a arte-transformação proposta pelo curso “Brincaturas & Teatrics” – da Casa de Ensaio.

Palavras-chave: Ensino-brincante; metodologias didático-pedagógicas; arte-transformação.

Introdução

No presente artigo pretende-se fazer um levantamento das metodologias didático-pedagógicas de trabalho desenvolvidas na Casa de Ensaio que usa o Teatro como ferramenta formadora: um fazer conhecimento brincado, diríamos assim, ao tomar da proposta de ensino da “Casa”. Portanto, espera-se entender qual é a pedagogia da Casa, e como se desenvolveu esse ensino brincante durante a sua história e nas experiências artísticas desenvolvidas naquela Casa como método de formação do sujeito através da Arte.

Nesse processo da pesquisa, o objetivo é investigar sobre o ensino brincante e as relações que são estabelecidas na produção dos espetáculos e nos Festivais de Brincaturas e Teatrics realizados na Casa de Ensaio. Pois, de montagens de clássicos relidos, aos trabalhos literalmente (re)significados em contexto local sul-mato-grossense, o papel da Casa de Ensaio precisa ser compreendido para explicar melhor como se aprende e apreende brincando com as “Brincaturas & Teatrics” desenvolvidas naquele lugar com crianças, jovens e adultos que vivem muitas vezes em contextos onde as brincadeiras, as travessuras e a arte nas suas múltiplas linguagens (o teatro, a dança, a música, as artes visuais, o cinema, a literatura, o circo, a performance etc) são literalmente esquecidas e muitas vezes impedidas de ocorrerem por aqueles que as deveriam proporcionar aos cidadãos mais necessitados de um pouco de “Brincaturas & Teatrics”.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa buscou levantar referências bibliográficas sobre a Casa de Ensaio, enfatizando sua trajetória e suas propostas didático-pedagógicas a fim de aprimorar a pesquisa do ensinar, praticar e pesquisar a arte. Sendo assim, analisando os processos de montagens dos espetáculos que ocorrem a partir da atuação “brincante” e das artes “emendadas”.

Resultados e Discussão

A casa está localizada na cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, oferecendo o curso “Brincaturas & Teatrics” para crianças e adolescentes, priorizando os que estudam em rede pública. O curso permite uma metodologia transformadora envolvendo manifestações artísticas como o teatro, a dança, a música, as artes visuais e a literatura para a formação do sujeito. Laís Doria, jogando com as palavras e inspirada em outras narrativas, resumiu a história da casa:

Era uma vez um sonho, que nasceu em 1996, que virou um projeto de vida, que nasceu o primeiro projeto, que virou o programa Nessa Rua Tem Talento, que virou uma Casa de Ensaio, que virou uma Oscip, vai virar uma Fundação, que virou um centro de arte, cultura, educação social e meio ambiente, que virou “uma escola de verdade, só que de brincadeiras”, que vira muitos TCCs, muitas monografias e até dissertação de mestrado, que virou a pedagogia da Casa, que virou um curso de *Brincaturas e Teatrics*, que virou o Festival de *Brincaturas e Teatrics*, que já ganhou muitos prêmios, que tem muitos amigos e parceiros, que formou muitos brincantes, que já colocou no mercado muitos profissionais, que formou uma trupe da Casa (DORIA, 2014 ,p.211)

Desse modo, qual seria a pedagogia da Casa? Segundo a Laís ela nunca teve a pretensão de criar uma pedagogia, mas apenas registrar as experiências vivenciadas na casa, para que mais pessoas pudessem ser estimuladas a seguir essa arte transformação. A metodologia ainda está em processo de experimentos artístico educacionais, sendo assim, irei investigar alguns dos processos ocorridos até agora.

Uma das características da pedagogia da Casa é a roda antes e depois das aulas, das apresentações, das oficinas, seja o que for. A roda é diária, todos os alunos se unem pé com pé, mão com mão, e assim iniciam uma roda de avisos, muitas conversas e brincadeiras. Esse costume Laís trouxe do método Montessori e das cirandas do Norte, Nordeste e da América Latina em que ela foi descobrindo a magia e os mistérios da

roda. O objetivo da roda é unir o grupo e que juntos eles possam sair do mundo lá fora e entrar na magia do teatro e de todas as artes que os conduzem. Laís sempre vivenciou e estudou a arte-educação, mas somente em 1996 no início do seu trabalho voluntariado com os meninos que começou a descobrir o significado da arte transformação social. Para compreender esse ensino, precisou voltar para a academia e descobrir como estavam sendo feitos esses experimentos. Dessa maneira, a pedagogia da casa surgiu no mestrado em teatro-educação da Laís, pois foi durante a sua pesquisa que começou a organizar os registros e formatar as artes e desartes que foi desenvolvendo.

Como dito anteriormente, no presente artigo iremos investigar as metodologias didático-pedagógicas oferecidas no curso Brincaturas e Teatrics, mais um Pontinho de Cultura. Desse modo, é importante destacar que o curso não se iniciou com o nascimento da Casa, mas desde 1960 já se experimentava, aprendia, vivenciava, refletia, trocava e refazia arte transformação na Casa de Ensaio, mesmo que naquela época isso não fosse tão claro.

Mas foi em 2006, durante a realização do seu mestrado, que a Casa desenvolveu uma metodologia através de arte “emendadas”, que são para Laís o teatro, dança, música, literatura, cinema e artes visuais, formando o curso Brincaturas e Teatrics. Foi então, que convidou artistas das diversas áreas para trabalhar na casa, no entanto, na época era difícil contratar profissionais especializados, pois existiam poucos arte-educadores e universidades das artes estavam se iniciando no Estado. Desse modo, os ex-alunos da Casa que estavam na universidade, eram convidados para se tornar brincantes-estagiários da Casa. Atualmente, essa realidade mudou, a Casa já conta com uma equipe potente de brincantes, são eles oriundos da Casa, das academias de artes, profissionais com especialidades e/ou com notório saber.

No curso Brincaturas e Teatrics, o aluno frequenta a casa de duas a três vezes por semana no período vespertino e dependendo da idade que eles entram podem ficar de cinco a nove anos, ou seja, dos oito aos dezessete anos, pois quando completam dezoito anos os interesses mudam, muitas vezes eles precisam sair para o mercado de trabalho para ajudar a família ou auxiliar nos seus estudos. Quanto mais cedo o aluno entrar mais tempo terá para aproveitar a casa e mais recursos terá para querer se arte-transformar, sendo que são no mínimo cinco anos para se trabalhar uma base para arte-transformação. A Casa de Ensaio compreende que ninguém transforma ninguém, é necessário que o aluno queira sair da sua zona de conforto.

A princípio o curso se chamava Arte e Cidadania, mas para um ensino brincante esse nome era muito sério para ser palavra de criança. Desse modo, em uma roda, ela sugeriu inventar um nome para o curso, surgiram muitas ideias e sugestões, então, depois de uma votação por todos, nasceu o nome Brincaturas e Teatrics, um nome que deixa claro que não é nenhum curso de formação, pois segundo Laís a Casa deve informar, instigar, estimular, e mostrar para essas crianças o poder da brincadeira, porque esse é um dos papéis da arte mostrar a magia do sonhar e da realizações de sonhos.

A metodologia da Casa tem como base o pedagogo russo Anton Makarenko, autor que afirma que: “a prática pedagógica é a organização do coletivo, para a educação da personalidade no coletivo e somente através do coletivo” (MAKARENKO, 1989, p. 35). O trabalho passa por uma profunda articulação entre o artístico, o social, o pedagógico, o antropológico e o político. Sendo assim, são levantadas questões de como será o processo de “arte-transformação” para as crianças e adolescentes terem mais condições de percorrer seus caminhos com mais consciência e sensibilidade.

Nos primeiros anos da Casa de Ensaio, entre 1996 a 1999, o público-alvo era crianças e adolescentes moradores de ruas. Desse modo, Laís ficou inquieta de como oferecer um alimento para a alma, através da arte, se essas crianças não tinham comida, não eram atendidas nas suas necessidades básicas e estavam extremamente vulneráveis ao perigo, sendo os “anarquistas urbanos” como a definição do próprio Makarenko. Na contemporaneidade Laís também reflete sobre a infelicidade, a intolerância e a violência, se perguntando o que é ser feliz onde crianças e adolescentes matam por um tênis, um celular, um cheiro de perfume. Desse modo, a Casa busca tornar pessoas mais sensíveis e mais humanas. Mediar liberdade para as crianças falarem de amor, raiva, felicidade, palavras que vêm sendo banalizadas pelas mídias. Portanto, o objetivo da Casa é propor um lugar sem cobranças, sem avaliações, sem preconceitos, onde todos podem ser crianças e não precisam saber o que vão ser quando crescer, porque já são, crianças. Como também é um lugar onde as regras, horários e respeito ao outro surgem suavemente e por meio da brincadeira, sem o peso de uma ordem. Ou seja, o aprendizado brincante é onde até a leitura e a escrita se tornam um hábito adorável.

O curso Brincaturas e Teatrics está dividido em quatro níveis de dificuldade crescente e trabalha com no mínimo quinze e no máximo vinte alunos por turma, sendo de 100 a cento e 150 alunos por ano. Esse número se altera até o final, pois não são todos que conseguem ou querem permanecer na Casa. Além do mais, o número de bolsas anual varia de acordo com os recursos financeiros para contratar todos os brincantes do ano, desse modo, a diversidade de artes emendadas varia por turma, nível e/ou fatores financeiros. Segundo Laís os pré-requisitos para ingressar no curso são o aluno estar disposto a experimentar as artes, estar regularmente matriculado em escola pública, como também é disponibilizado dez por cento das vagas para alunos de rede privada e devem ter disponibilidade de horário para frequentar a casa nos dias da semana estabelecidos e nos finais de semana quando necessário.

O curso Brincaturas e Teatrics é dividido por semestre: no primeiro ocorrem as Brincaturas, onde teatro, música, dança, literatura, cinema e artes visuais se complementam e conversam entre si. A princípio é feito um fórum com os pais, onde apresentam a pedagogia da Casa, mostrando o vídeo protocolo do ano anterior e a sua equipe de brincantes do ano. No primeiro nível, os alunos aprendem a cantar músicas da infância nas oficinas de voz, depois escolhem sua música preferida para criar movimentos coreográficos nas oficinas de dança. Nesse momento, são oficinas voltadas para a cultura da infância, com brincadeiras, jogos

tradicionais, contação de histórias, artes visuais, dança e cinema.

Para os outros níveis que são os alunos mais antigos ocorrem oficinas de jogos teatrais, improvisações, performances, cinema, literatura, danças brasileiras, etc. Essas oficinas duram cinquenta minutos cada e por dia os alunos-atuantes participam de três. Ao final desse primeiro semestre é realizado o Brincato, um evento que os alunos-atuantes podem apresentar para comunidade e pais seus experimentos cênicos, como também podem ser festejos de São João, ou bazar cultural, sendo que a cada ano o Brincato varia seu formato.

No segundo semestre ocorre o Palco de Experiências, ao iniciar esse período ocorre o novo fórum de pais, para falar das próximas Teatrizes da Casa, em que serão levadas para o palco as novas experiências arte-transformadoras vivenciadas pelos alunos. Nesse momento, as turmas são redefinidas por afinidades e não mais por idade, passando a se chamar de cantantes (cantare), dançantes (bailare), tocantes e atuantes.

Posteriormente a isso, na equipe pedagógica seleciona-se um artista cuja obra eles irão pesquisar, então pedem aos alunos que tragam um caderno e comecem a escrever no seu diário livremente, aos alunos novos são apresentados livros sobre os diários e outras possibilidades de motivação para a escrita deles em seus diários. Assim, eles vão criando os seus, com desenhos, cores, sentimentos, interesses. Havendo em novembro a roda para o compartilhamento das experiências escritas no diário, sendo livre para quem quiser participar ou não. Depois é solicitado que eles escrevam em um papel as escritas que gostaram muito e entregue para que possa haver uma seleção dos trechos que entrarão na dramaturgia cênica a ser criada.

Teatrizes da Casa de Ensaio

Este artigo corrobora com outro objetivo nosso: narrar como foram as propostas didático-pedagógicas estabelecidas nas produções dos espetáculos durante a história da Casa de Ensaio. Esses espetáculos que ocorrem a partir da atuação “brincante” e das artes “emendadas”, sendo que a cada ano eles elegem um artista, um sentimento e um tema atual para futuramente serem cenas para os palcos de experiências. Os alunos-atuantes da casa são vozes na contemporaneidade para problematizar e contestar situações políticas ou sociais, em busca de afetar a todos para as mudanças necessárias.

A peça “*Tem boi e burro na estrada*”, inspirada no auto de natal “*O boi e o burro no caminho de Belém*”, foi encenada em 1996, após seis meses de oficinas em sala de aula. Laís optou em tomar como ponto de partida o ciclo de obras de Maria Clara Machado que possibilitavam linguagens lúdicas, alegres e de fácil entendimento. Desse modo, percebemos que a ideia desse espetáculo foi tomar das raízes das crianças para desenvolvê-lo, ou seja, foram aprendizados e conhecimentos que chegaram por meio da brincadeira. Em 1997, continuando o ciclo de Maria Clara, foi apresentado o espetáculo “*A volta do Camaleão Alface*”, tendo inserida neste uma dança indígena. Em 1999 foi “*Cem Anos de Segredo e Prosa*”, espetáculo em que os alunos/atuantes encenaram pela primeira vez a história da cidade deles. Foi no ano de 2000 que surgiu um novo caminho pedagógico, pois ali foram apresentadas aos alunos novas oficinas de artes e jogos teatrais, de dança, artes plásticas e música.

Entre 2000/2003 foi o ciclo de clássicos europeus, com o objetivo de receber um atestado de seriedade artística, Arthur Monteiro de Barros ator e escritor que colabora com a dramaturgia para as pesquisas artísticas da Casa, sugeriu estudar William Shakespeare, tendo como fonte de inspiração *Romeu e Julieta*, sendo assim a peça era *Moreninha Um, Moreninha Dois (2000)*, pois nesses bairros de Campo Grande o índice de violência e problemas socioculturais eram elevados, nos quais viviam os alunos-atuantes daquele bairro. Para a construção teatral e estudos dos alunos foram convidados especialistas em Shakespeare, especialistas em questões raciais e até políticos, também vários filmes foram exibidos e livros sobre o tema. Em 2003, escolheu-se o mestre Bertold Brecht, com a peça *Coragem, porque um é nenhum*, com esse trabalho houve um grande processo de reflexão, catadores de lixo foram entrevistados e suas histórias foram incluídas no texto. Os alunos leram os poemas e peças de Brecht, assistiram filmes e ouviram músicas de Kurt Weil, e tiveram uma palestra sobre a Segunda Guerra Mundial da professora de História Dolores Ribeiro (UCDB).

Entre 2004/2006 ocorreu o ciclo dos clássicos Brasileiros. O primeiro autor a ser estudado foi Arthur Azevedo, saudaram também o teatro de revista, com a peça *Vamos Mambembar*, em ritmo de festas e marchinhas de carnaval. Em 2005, a fonte de estudos foi o poeta Mário de Andrade responsável pelo resgate da cultura popular em suas diferentes manifestações folclóricas e indígenas apresentaram o espetáculo, *Noite de Lua Cheia*. Em 2006 o espetáculo foi *Cirandando* em que a dramaturgia foi criada entre falas e recortes de alguns poetas contemporâneos, os alunos interpretavam esses poemas pulando amarelinha e brincando. Dessa maneira, os jogos e as brincadeiras foram tão fortes durante os ensaios que chegou aos palcos sendo marcações cênicas.

Em 2011 *Mestre Tereré no Pantanal: O caso do Vanerão da Bicharada* inspirado na “Revolução dos Bichos”, de George Orwell. Em 2012 *Mestre Tereré na Bahia*, foi cantado e dançado muito forró, a peça não buscava uma narrativa tradicional, mas apresentar ao público elementos sensoriais. Em 2013 *Mestre Tereré no Rio de Janeiro e o mistério da terça-feira gorda de carnaval*. A peça se passa no subúrbio carioca, no bairro Encantando, com essa peça o objetivo da casa é resgatar a importância de brincar na rua, destacando o valor do brincar e do aprender brincando.

Em 2014 *Eu sei que vou te amar*, homenageou o centenário de Vinicius de Moraes. Em 2015 *Eu passarinho*, uma homenagem aos gaúchos Mario Quintana, Elis Regina e Adriana Calcanhoto. Na peça os alunos utilizam outros espaços do teatro, além do palco, e também não há a preocupação de contar uma história com começo, meio e fim. Em 2016 *Mestre Tereré no Rio Grande do Sul* a peça fala das brincadeiras da infância, danças e das músicas gaúchas que dão significado ao trabalho e, ao mesmo tempo, aproximam o Mato Grosso do Sul ao Rio Grande do Sul. Em 2017 *21 Sonhos*, 21 anos da Casa, para comemorar seu

aniversário, celebração e divulgação do seu trabalho de arte-transformação de crianças e adolescentes. O '21 Casa' contou com extensa programação que incluiu homenagens, apresentações teatrais, show musical, exibição de documentário e exposição artística.

Conclusões

Enfim, refletindo sobre todos os palcos de experiências, faz-se necessário destacar um dos referenciais teóricos que sustentaram e sustentam tais possibilidades, que é o dramaturgo Augusto Boal. As peças da casa são políticas mesmo quando não são temas especificamente políticos, afinal como a definição do dramaturgo *todo teatro é político*. "Porque na luta contra opressão devem-se usar todas as armas. O teatro e todas as demais artes também são armas. É preciso usá-las! É preciso que o povo as use!" (BOAL, 1982, p.10). O corpo é a arma mais potente. Portanto, é por meio da arte que a Casa de Ensaio reflete, contesta, problematiza sobre todos os anseios, violências, preconceitos, intolerâncias, desigualdades sócias e situações políticas.

O livro *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro* (1982) de Augusto Boal inicia dizendo que são jogos para ajudar o não-ator (operário, camponês, estudante, paroquiano, empregado público, todos). E como dito, anteriormente esse é o papel da Casa de Ensaio mediar arte para todos, tendo também, o intuito de que o curso Brincaturas e Teatrizes não é um curso de formação de atores, bailarinos, cantores, escritores. A Casa de Ensaio escolhe por uma perspectiva de quebrar costumes ou ideias pré-determinados. Uma das primeiras dessas é que os alunos auxiliam com suas escritas feitas nos diários, isso não significa que desde o início esse processo acontecia, pois como já dito, a pedagogia da Casa ainda está sendo construída, com muitos erros e acertos.

Outra quebra realizada pela Casa é que as oficinas das artes emendadas acontecem por meio da brincadeira, é algo muito natural. Em uma das minhas visitas à Casa pude perceber essa característica. Todos os alunos estavam em roda com o professor-brincante quando Laís chegou, entrou na roda junto com eles, e em um determinado momento o professor-brincante pediu para dois alunos pararem de conversar paralelamente, foi então que Laís iniciou o jogo teatral de atenção por meio do olhar: brincando substituiu o lugar de um desses alunos e assim eles perceberam e se olhavam e trocavam de lugar juntamente com a resignificação de mover alguma parte do corpo. Em outra das minhas visitas Laís reforçou mais uma vez a importância do coro, em que o aluno-atuante junto com os outros vai se fortalecendo a falar mais alto e quando for ver vai estar projetando sozinho em cena. Dessa maneira, o método de trabalho da Casa de Ensaio destaca a importância do coro, pois o teatro é a arte do coletivo e todos os personagens no palco têm suas importâncias e valores na construção do todo do espetáculo.

Ainda que apressadamente, percebe-se que a metodologia de trabalho da Casa passa pela organização educacional das autoras Ferraz e Fusari (2001), que são o *fazer*, que significa o produzir em sala de aula, porém não é qualquer fazer, são procedimentos de ensino e aprendizagem feitos de maneira intencional no curso oferecido pela casa, ou seja, as apresentações das peças têm um caráter estético e ético. Os alunos também passam pelo *apreciar*, de obras e de artistas, no qual eles assistem filmes, palestras, ouvem músicas e fazem leituras sobre cada obra e artista trabalhado naquele momento. E no *refletir* que é o estágio para se permitir e se dar o tempo de pensar e analisar a arte-transformação que foi proposta pela equipe pedagógica. Nesse âmbito de ensino também engloba o autor Duarte Jr. para quem a educação precisa passar pela experiência, auto expressão e a reflexão. E por último nessa nossa observação rápida, a prática da Casa de Ensaio passa pela Proposta Triangular do Ensino da Arte sistematizada por Ana Mae Barbosa: "Nela postula-se que a construção do conhecimento em arte acontece quando há a inserção da experimentação com a codificação e com a informação" (BARBOSA, 2002, p.66).

Referências bibliográfica

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1982.

DORIA, Laís Passos Monteiro de Barros. **Casa de Ensaio**: uma escola de verdade só que de brincadeiras uma experiência em arteterapia social com foco no teatro e nas artes emendadas para muitas crianças e adolescentes. Campo Grande: Editora Casa de Ensaio, 2014.

DORIA, Laís. **Palco de Experiências**: artes e desartes com teatro 1996-2006. Dissertação (Mestrado em Artes) Programa de Pós-Graduação em Artes, Escola de comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, 2008.

MAKARENKO, A.S. **Poema Pedagógico**. VL três, Tatiana Belinky. São Paulo: Brasiliense, 1989.